

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em novembro/21 apresentou variação positiva de 0,9%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de outubro/21, verificou-se uma variação positiva de 2,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 4,5% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	nov/21 (MWmédio)	Variação %			
		nov-21 / nov-20	nov-21/nov-20 ajustado ⁽¹⁾	nov-21/ out-21	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	70.333	0,9	0,4	2,3	4,5
SE/CO	39.946	-0,3	-0,5	2,4	3,8
Sul	12.293	0,9	0,0	7,2	4,1
Nordeste	11.925	2,5	1,9	-1,2	6,1
Norte	6.170	5,5	4,7	-1,3	7,6

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) $\text{Cresc. acum. (dez/20 - nov/21) / (dez/19 - nov/20)}$

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de novembro/21.

DESTAQUES:

- Variação positiva de 0,9% na carga do SIN, na comparação com novembro/2020.
- O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) recuou 6,2 pontos, em novembro.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu pelo 4º mês consecutivo, 3,1 pontos.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS), caiu 2,3 pontos em novembro.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) caiu 4,1 pontos em novembro.

A mudança na trajetória de recuperação da indústria, em decorrência das interrupções prolongadas na cadeia de suprimentos, pressões intensas sobre os preços, incerteza do mercado e aumento das taxas de juros têm provocado, segundo divulgação da pesquisa realizada em novembro/21 pela IHS Markit Brasil PMI® setor industrial, deterioração no desempenho do setor. As sondagens FGV – Fundação Getúlio varga também sinalizavam uma tendência de desaceleração mais intensa no setor. De acordo com a FGV, a retração da confiança ocorre em um momento em que a inflação avança, reduzindo a capacidade de compra dos consumidores, ao mesmo tempo em que o desemprego continua elevado. Soma-se a esses pontos choques de custos e gargalos de logística. Esses fatores já estão se refletindo no desempenho da carga. Com comportamento inverso, a recuperação observada no setor serviços especialmente aqueles prestados às famílias em decorrência do avanço do processo de reabertura econômica devido ao crescimento da cobertura vacinal e da redução do número de casos de COVID-19, vem compensando esses efeitos de uma forma positiva.

A ocorrência de temperaturas elevadas associadas a ausência de chuvas em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul contribuíram positivamente para o resultado da carga. A variação positiva de 0,4%, no resultado da carga ajustada do SIN, corrobora com a afirmação acima, demonstrando que os fatores fortuitos, contribuíram positivamente com 0,5% no desempenho da carga do SIN.

Apesar de ter caído de 54,9 em outubro para o nível mais baixo no atual período de expansão, o desempenho do setor serviços continuou robusto em novembro/21. O Índice de Atividade de Negócios do setor de Serviços da IHS Markit para o Brasil apresentou um aumento acentuado no índice de produção em novembro, registrando 53,6 pontos. Esse é o sexto mês consecutivo que esse índice apresenta crescimento. Destaca-se o aumento dos custos de insumos em um ritmo sem precedentes, e a terceira maior taxa de inflação já registrada. Também registrando queda em novembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV IBRE, apresentou redução de 2,3 pontos alcançando 96,8 pontos. Este foi o menor nível desde junho deste ano (93,8 pontos). Segundo a FGV, o resultado negativo do ICS foi influenciado tanto pela piora na avaliação sobre o momento atual como pelas expectativas. O Índice de Situação Atual (ISA-S) recuou 1,8 ponto, para 92,8 pontos, mas ainda mantendo na região de moderado pessimismo (90-100 pontos). Enquanto, o Índice de Expectativas (IE-S), caiu 2,7 pontos (100,9 pontos), alcançando o menor nível desde junho/21 (99,1 pontos). A queda do ICS atingiu 12 dos 13 segmentos pesquisados.

O Índice de confiança dos empresários frente a economia também apresentou queda para esse mês de novembro, de acordo com dados divulgados da FGV, o índice recuou de 100,3 para 95,8, abaixo da linha de otimismo (100). O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do FGV IBRE caiu 4,1 pontos em novembro, para 83,0 pontos, menor desde abril (78,9 pontos). Em médias móveis trimestrais, o IAEmp recuou 2,4 pontos, para 85,7 pontos. Apesar do avanço da vacinação, o ambiente macroeconômico mais frágil tem deixado os empresários cautelosos, o que limita a retomada do emprego.

Com recuo de forma disseminada em 15 dos 19 segmentos, a confiança da indústria caiu 3,1 pontos em novembro. Esse foi o 4º mês consecutivo de queda. Essa piora decorre de uma deterioração do cenário corrente e de piora das perspectivas futuras. A retração da confiança ocorre em um momento em que a inflação avança, reduzindo a capacidade de compra dos consumidores, ao mesmo tempo em que o desemprego continua elevado. Soma-se a esses pontos choques de custos e gargalos de logística. O resultado do mês foi influenciado por uma piora tanto das avaliações sobre a situação atual quanto das perspectivas para os próximos meses.

Os dados do Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) de novembro indicaram uma deterioração no desempenho do setor industrial do Brasil, à medida que as empresas reduziram os volumes de produção em linha com um declínio acentuado nas vendas. O Índice Gerente de Compras™ registrou 49,8 em novembro, ante 51,7 em outubro, do setor industrial da IHS Markit para o Brasil (PMI®) apontou para a primeira deterioração na saúde do setor em um ano e meio. A taxa de contração foi, no entanto, fracionária no geral. Segundo a IHS Markit a queda foi atribuída a interrupções prolongadas na cadeia de suprimentos, pressões intensas sobre os preços, incerteza do mercado e aumento das taxas de juros. Como consequência, o crescimento do índice de emprego diminuiu e as empresas reduziram os níveis de compra. Em relação aos preços, tanto os custos de insumos quanto a inflação da produção continuaram aumentando a taxas substanciais que não eram registradas na história da pesquisa antes do início da COVID-19.

A queda do ICOM em 6.2 pontos em novembro reforça o cenário de desaceleração do setor no último trimestre de 2021. Segundo a FGV, o resultado negativo teve influência tanto da piora na percepção do ritmo de vendas quanto das expectativas sobre os próximos meses, distanciando o ICOM do nível neutro de 100 pontos. Com a confiança dos consumidores ainda muito baixa, a inflação em alta, os juros subindo e o mercado de trabalho ainda reagindo gradualmente, o cenário para os próximos meses não é muito animador.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

	set/21	out/21 (A)	nov/21 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	80,2	81,3	80,7	-0,6
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	106,4	105,2	102,1	-3,1
Índice da Situação Atual (ISA)	109,2	108,3	103,7	-4,6
Índice de Expectativas (IE)	103,6	101,9	100,3	-1,6

(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

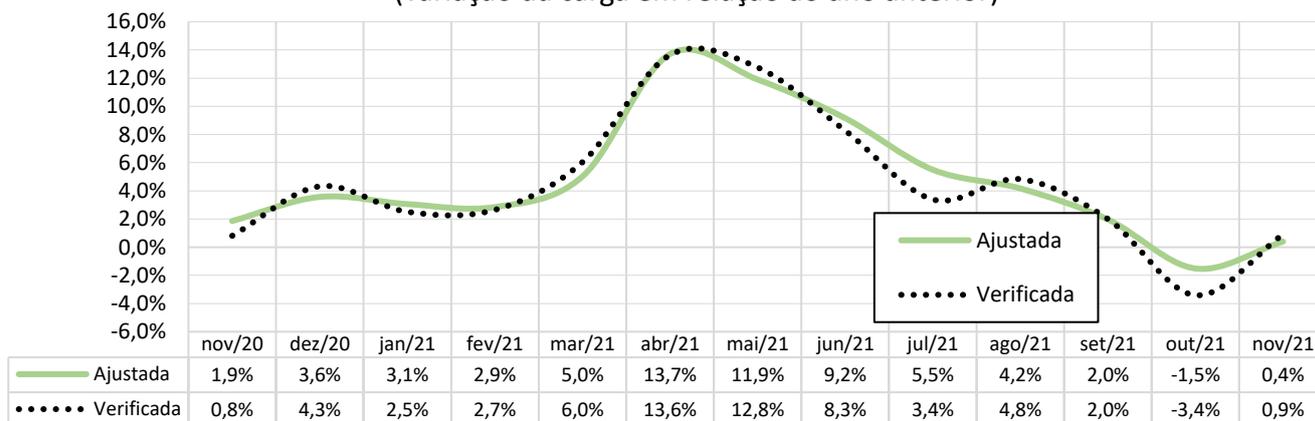
Indicadores Comércio (2)	set/21	out/21 (A)	nov/21 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	94,1	94,2	88,0	-6,2
Índ. da Situação Atual (ISA)	99,1	95,3	88,3	-7,0
Índice de Expectativas (IE-COM)	89,4	93,3	88,2	-5,1

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

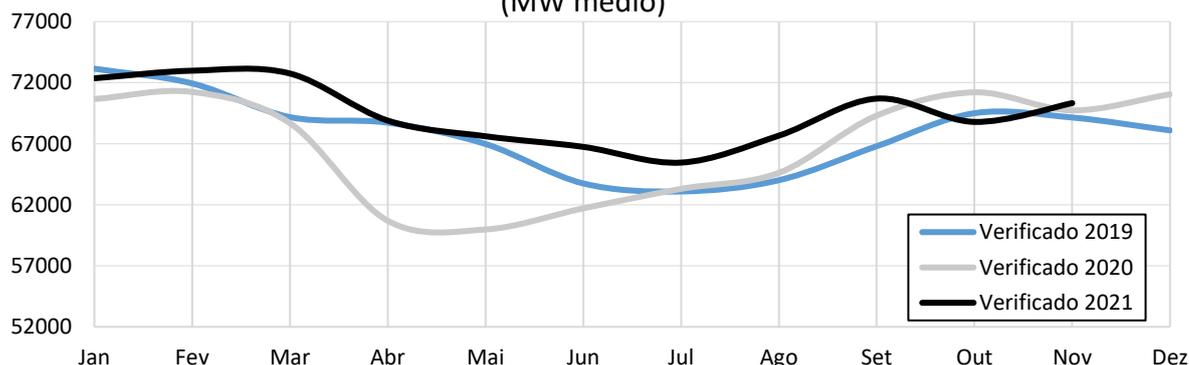
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em novembro/21 apresentou uma variação negativa de 0,3% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de outubro/21, verifica-se uma variação positiva na carga de 2,4%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 3,8% em relação ao mesmo período anterior.

Por deter cerca de 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é muito influenciada pelo desempenho desse setor. Apesar do Nível de Utilização da Capacidade Instalada ter cedido 0,6 ponto percentual em novembro, para 80,7%, ainda se mantém como o segundo maior valor desde novembro de 2014. Os dados de novembro indicaram uma deterioração do desempenho do setor industrial do Brasil, à medida que as empresas reduziram os volumes de produção em linha com um declínio acentuado nas vendas. As interrupções prolongadas na cadeia de suprimentos, pressões intensas sobre os preços, incerteza do mercado e aumento das taxas de juros explicam o comportamento.

A variação negativa de 0,5%, no resultado da carga ajustada na carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, demonstra que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com apenas 0,2% no desempenho da carga desse subsistema.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

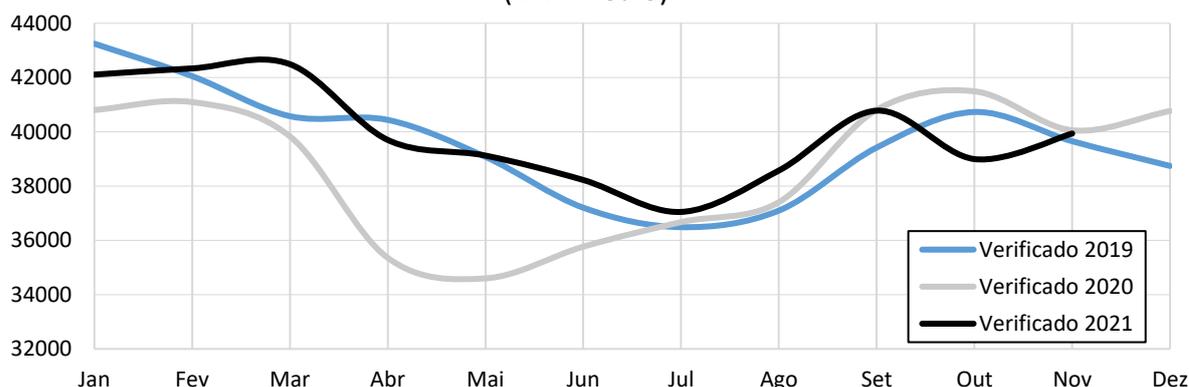
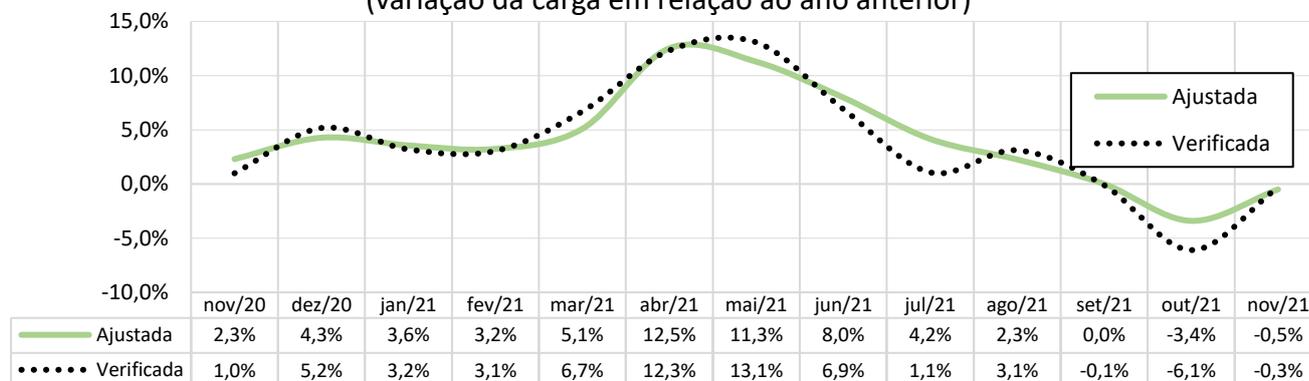


Gráfico 4: Subsistema SE/CO
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em novembro/21 no subsistema Sul indica variação positiva de 0,9% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de outubro/21, verifica-se uma variação positiva na carga de 7,2%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 4,1% em relação ao mesmo período anterior.

No subsistema Sul, apesar da ocorrência de temperaturas amenas em Florianópolis e Curitiba, as elevadas temperaturas registradas em Porto Alegre, associadas ao baixo total de precipitação observado nessa capital, fato que colabora para o acionamento da carga voltada para irrigação, justifica em parte a taxa de crescimento observada no mês de novembro.

Com uma variação nula, o resultado da carga ajustada, corrobora com a afirmação acima, sinalizando que o clima seco associado as elevadas temperaturas elevadas no Rio Grande do Sul, contribuíram positivamente com 0,9% na variação da carga.

Com cerca de 32% da carga do subsistema Sul a carga do estado do Rio Grande do Sul é uma amostra significativa da carga desse subsistema. O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), disponibilizado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul - FIERGS apresentou queda de 2,6 pontos em novembro ante outubro, atingindo 57,5 pontos. Esse foi o terceiro mês consecutivo de queda, o que levou o índice ao menor nível desde o último mês de março. De outubro para novembro, houve queda em todos os componentes, o que significa redução na percepção de melhora entre os empresários em relação às condições atuais e às expectativas futuras. O valor do índice segue indicando confiança (acima dos 50 pontos), no entanto a confiança ficou menor e menos disseminada entre os empresários.

Com a deterioração do cenário econômico, as perspectivas da indústria gaúcha para os próximos seis meses ficaram menos otimistas. O Índice de Expectativas caiu, pelo terceiro mês seguido, de 62,1 em outubro para 59,8 pontos em novembro. Acima de 50 pontos, o resultado mostra que o otimismo, apesar de menor, ainda prevalece sobre o pessimismo. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira recuou de 57,1 para 54,4 pontos no período, o menor valor desde março de 2021. Da mesma forma, o Índice de Expectativas das Empresas revelou menor otimismo, com a redução de 64,7 para 62,6 pontos no período.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

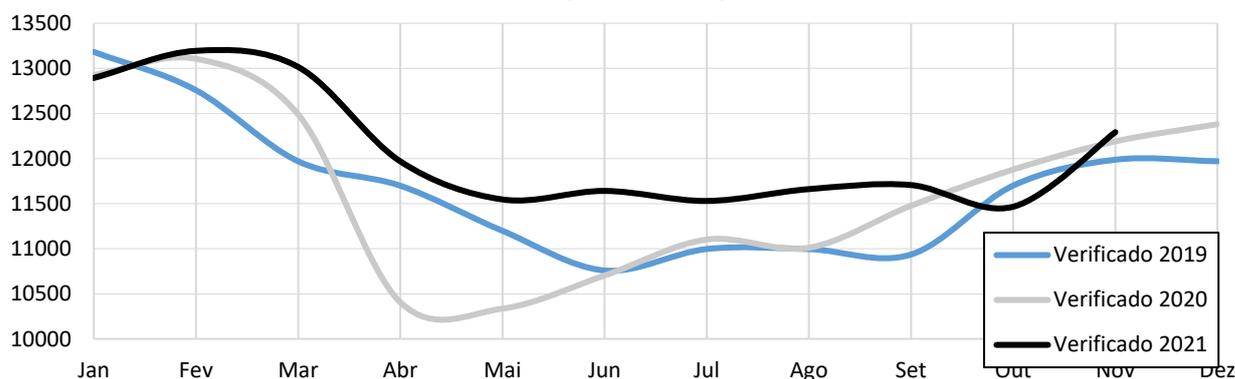
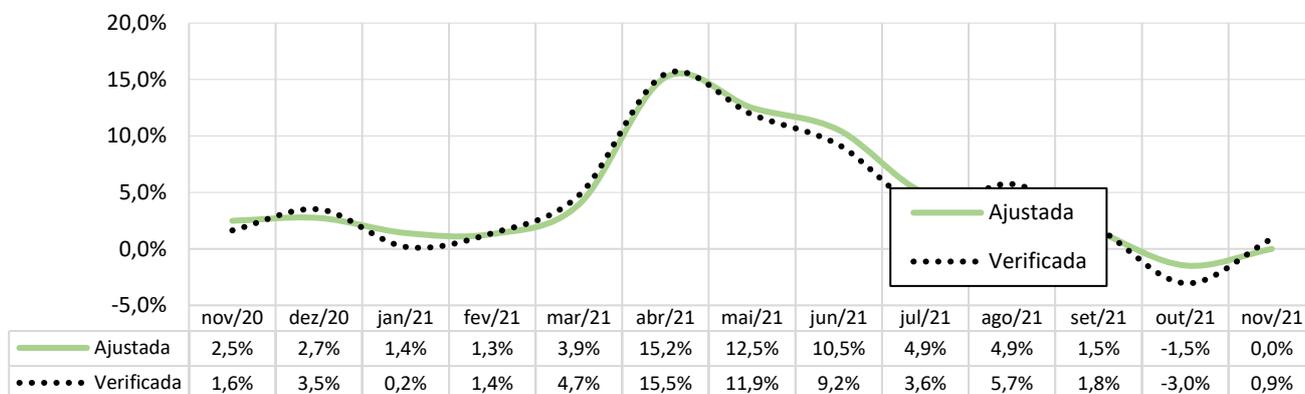


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em novembro/21 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 2,5% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a outubro verifica-se uma variação negativa de 1,2%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 6,1%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga durante o mês de novembro/21 foi influenciado pela redução gradativa das perdas ao longo das primeiras semanas do mês em função do menor fluxo de intercâmbio. A taxa de crescimento da carga verificada em novembro foi influenciada principalmente pelo clima seco e ocorrência de temperaturas acima da média histórica

A variação positiva de 1,9% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos (temperatura e precipitação) contribuíram positivamente com 0,6% no comportamento da carga verificada em novembro/21.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

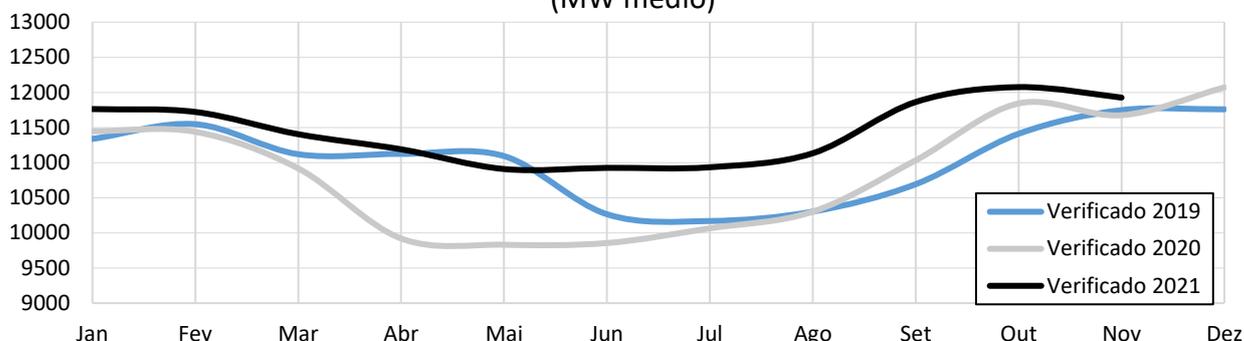
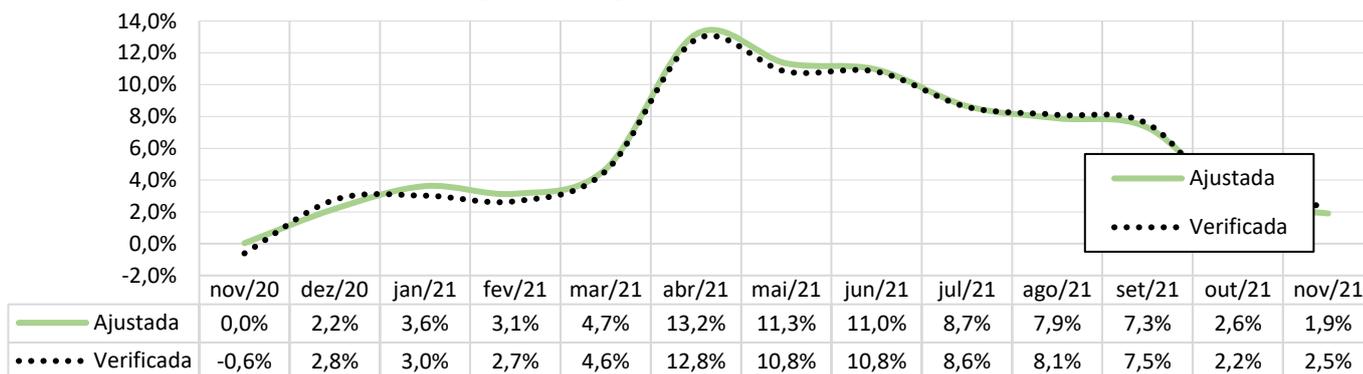


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 5,5%, na carga de energia verificada em novembro/21, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de outubro/21, verifica-se uma variação negativa de 1,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 7,6% em relação ao mesmo período anterior.

O bom desempenho da carga dos CL's - Consumidores Livres da rede básica, que representam cerca de 40% da carga do subsistema, e a melhora dos setores de serviço, tem contribuído para a variação da carga desse subsistema. Além disso, foram observadas a ocorrência de chuvas e temperaturas elevadas ao longo do mês.

A variação positiva de 4,7% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com 0,8% para o comportamento da carga verificada em novembro/21.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

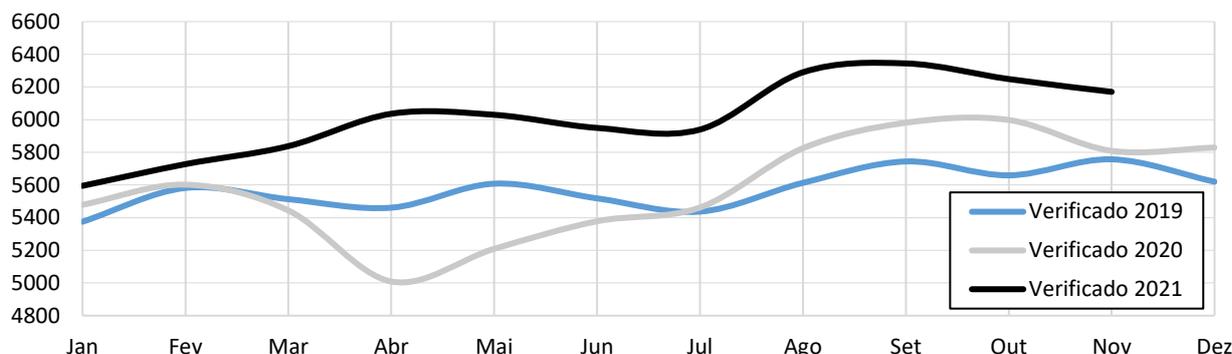
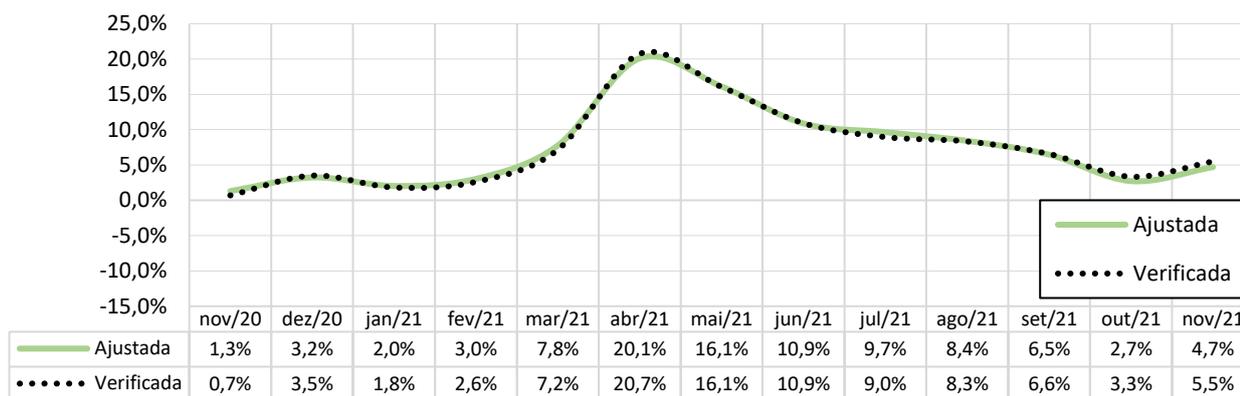


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.